

Estudo do ministério diz que problemas como derrames e infartos, relacionados a hábitos pouco saudáveis, são as principais causas de morte no país, à frente de câncer, assassinatos e acidentes de trânsito

Estilo de vida fatal

HÉRCULES BARROS

DA EQUIPE DO CORREIO

Doenças relacionadas ao aparelho circulatório — como derrames e infartos — são responsáveis por 32,2% das mortes no Brasil. Matam mais que o câncer, que aparece em segundo lugar no ranking da mortalidade nacional. Os dados fazem parte do relatório Saúde Brasil 2007, apresentado ontem pelo Ministério da Saúde (MS), elaborado a partir de informações colhidas no sistema de saúde do país em 2005 e 2006.

Segundo o diretor do Departamento de Análises de Situação de Saúde (Dasis) do ministério, Otaliba Libânio, os excessos da vida urbana são a principal causa para esse quadro. “Comer alimentos com excesso de gorduras, açúcares e sal, fumar e consumir abusivamente bebidas alcoólicas potencializam o risco de doenças circulatórias”, ressalta.

Em terceiro lugar da lista, aparecem as mortes por causa externa, em especial as provocadas por homicídios e acidentes de trânsito. Apesar de ainda serem altas, as taxas de assassinato têm registrado queda. Entre 2003 e 2006, o índice caiu de 28,6 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes para 25,4 por 100 mil habitantes.

De acordo com o levantamento, a queda ocorreu principalmente nos municípios com mais de 100 mil moradores — e de forma ainda mais expressiva nas cidades com população superior a 500 mil pessoas. Nas regiões metropolitanas, diz o estudo, predominam os homicídios por arma de fogo (18,4%).

AVC

Entre as várias doenças relacionadas ao sistema circulatório, o Acidente Vascular Cerebral (AVC), também conhecido como derrame cerebral, se mostra o mais fatal. Em 2005, morreram 90 mil pessoas por causa da doença, representando 31,7% das mortes decorrentes de problemas circulatórios e 10% dos óbitos totais naquele ano.

O piauiense Luiz José de Souza, 63 anos, sofreu há três anos um derrame. O medo de a

situação se agravar fez o morador da Estrutural seguir à risca as recomendações médicas. “Desde que fui parar no hospital eu não paro de tomar a medicação que controla a pressão. Para onde vou, carrego comigo o cartão de pegar remédio”, garante. Souza sabe que qualidade de vida é fundamental para evitar pressão alta, mas, por questões financeiras, ele tem dificuldade de manter uma alimentação saudável. “Comer fruta, verdura e legumes todo dia é para quem pode. Eu não tenho dinheiro para manter esse estilo de vida”, lamenta.

“O risco de os homens morrerem prematuramente é 40% maior do que o das mulheres”, ressalta Otaliba Libânio. Apesar de as mulheres serem a maioria na população (65%), os dados do ministério mostram que das 1.003.350 mortes ocorridas em 2005, cerca de 57% ocorreram na população masculina. Segundo Libânio, isso ocorre porque, entre os homens, as mortes por causas externas são maiores do que as provocadas por câncer.

Entre as mulheres em idade fértil, os casos de câncer superam as mortes por doenças do aparelho circulatório. “O câncer era responsável por 20,7% das mortes na população feminina em 2000, e passou a representar 23% dos óbitos em 2005”, observa o especialista. Já as doenças do aparelho circulatório tiveram redução nesse período. Passaram de 23,3% para 21,1%.

As doenças ligadas à gravidez, parto e o período logo após o nascimento da criança ocupam a oitava causa de risco de morte entre as mulheres em idade fértil. Para Libânio a posição no ranking pode cair ainda mais se a assistência ao pré-natal e ao parto for melhorada. “Faltam informação e serviços que captem essa gestante na sua região e, em alguns casos, qualidade na assistência”, explica.

Cadu Gomes/CB/D.A Press - 29/10/08



ACIDENTE NO EIXÃO NORTE, EM BRASÍLIA: TRÂNSITO MATA MAIS OS HOMENS

TRISTE RANKING

Doenças crônicas, câncer e violência devem se tornar o mal do século. Veja o impacto desses problemas no total de mortes registradas no país em 2005

Doenças do aparelho circulatório
São as que mais matam no país

Região	% em relação ao total de mortes
Sudeste	33
Sul	32,9
Nordeste	31,9
Centro-Oeste	31
Norte	24,9

10% foram de Acidente Vascular Cerebral (AVC), conhecido como derrame
9,4% de infarto

Câncer — neoplasias malignas

Ocupam o segundo lugar entre as causas de morte
16,7% do total de mortes em 2005

90% estão relacionados a fatores externos: tabaco, álcool, exposição intensa ao sol e alimentação inadequada
10% têm origem genética ou estão relacionados a outro fator

Causas externas

Respondem pela terceira posição no ranking da mortalidade no Sudeste e Sul, mas passam para segundo lugar nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste

Homicídio — está em primeiro lugar nas causas específicas e ocupa a terceira posição no ranking do total de óbitos do país

Trânsito — é um dos fatores de morte violenta que preocupa o Ministério da Saúde

Motocicletas — três regiões apresentam taxa de mortalidade por acidentes com moto maior que a média nacional. Apesar de possuir a maior frota, o Sudeste tem o menor índice. Os óbitos se concentram nos municípios de pequeno porte populacional (abaixo de 100 mil habitantes) e as maiores vítimas são homens jovens de 20 a 59 anos.

Local	Percentual
Brasil	3,7
Centro-Oeste	5,6
Sul	4,8
Nordeste	4,3
Norte	3,4
Sudeste	2,9

Dados dos atendimentos de emergência por acidentes de transporte terrestre em 39 municípios em 2006

De 15 a 19 anos	
Meio de transporte	Quantidade
Coletivo	22
Automóvel	281
Bicicleta	317
Moto	649

De 20 a 39 anos	
Meio de transporte	Quantidade
Coletivo	139
Automóvel	1.231
Bicicleta	885
Moto	3.436

Fonte: Ministério da Saúde

Valdo Virgo/CB/D.A Press